

Walter Marchetti
In terram utopicam – nova musicha
n.15
Mailand, Cramps Records, 1977
Imagem: Giorgio Colombo,
Fernando Arreche Goitosolo

Sten Hanson
The Sonosopher Retrospective
Mailand, Alga Marghen, 1998
Capa: Sten Hanson ("a living man")
/ Edição de 545

La Monte Young / Marian Zazeela
The Theatre of Eternal Music /
Dream House 78'17
SHANDAR/ Heiner Friedrich, 1973
Capa: Marian Zazeela

Richard Kostelanetz
Invocations
New York, Folkways records, 1983
Capa: Richard Kostelanetz /
Design: Ronald Clyne

Ben Vautier
Musique Total (1963)
Niederlande, Slowscan editions,
2001
Edição de 116

Ay-O / Emmett Williams
Fluxus Song #2 / Meditations 1
Niederlande, Slowscan editions,
2000
Imagem: Dieter Schwerdtle

Marco Bertoni / Enrico Serotti
New Machine Voice
Cento, 3ViTrePAIR nuova serie,
1990
Texto: Enzo Minarelli

Meredith Monk
Book of Days
München, ECM Records, 1990
Design: Barbara Wojirsch

Edgard Varèse
Deserts/Hyperprism/Intégrales/
Density 21,5
Paris, les industries musicales et
électriques Pathe Margoni / EMI,
s/ data
Texto: Georges Charbonnier

8
Pioneer PL-100
2020
Impressão 3D
9 x 41,7 x 35,4 cm

9
John Cage
Cheap imitation - nova musicha
n.17
Mailand, Cramps Records, 1977
Ø 30 cm. 33½ RPM
Imagem: Rhoda Nathas,
Umberto Padroni

10
Mute Speakers
2020
77 colunas audio
Medidas variáveis

João Ferro Martins licenciou-se em Belas Artes pela ESAD, Caldas da Rainha. Atualmente, vive e trabalha em Lisboa. As suas exposições recentes incluem: *condition report*, 3+1 Arte Contemporânea, Lisboa (2020); *Wait*, Museu Berardo, Lisboa (2019); *Ciclo Cosmo/Política #2 – Conflito e Unidade*, Museu do Neorrealismo, Vila Franca de Xira (2018); *Germinal – O Núcleo Cabrita Reis na Coleção de Arte Fundação EDP*, MAAT, Lisboa (2018); e *THEM OR US! Um Projecto de Ficção Científica Social e Política*, Galeria Municipal do Porto, Porto (2017).

Agradecimentos:

Staatliche Kunstsammlungen Dresden – Archiv der Avantgarden, Marion Ackermann, Marcelo Rezende, Rudolf Fischer, Julia Hollmann, Katrin Bäsig, Lisa-Marie Schrewe, Jonathan Debik, Mark Schreiber, Rubene Palma Ramos, Filipe Feijão, Gonçalo Alegria, Keith Harle, Miguel Bonneville, Moema Harle, Marisa Escaleira, Andresa Soares, Jorge Viegas, Nuno Barroso.

GALERIAS MUNICIPAIS – PAVILHÃO BRANCO
Jardins do Museu de Lisboa
Campo Grande, 245
Terça a sexta: 10h-13h e 14h-17h
Sábado e domingo: 10h-12h

Terça a sexta das 11h30 às 13h por marcação prévia:
mediacao@galeriasmunicipais.pt

www.galeriasmunicipais.pt

Objectos em Eterno Colapso

João Ferro Martins

Curadoria Tobi Maier

12.11.2020 — 24.01.2021

Conversa com o artista: 14.11.2020 – 11h
(marcação prévia: bilheteira@galeriasmunicipais.pt)

As Galerias Municipais têm o prazer de apresentar uma exposição individual do artista João Ferro Martins (*1979, Santarém). Deambular pelas quatro salas do Pavilhão Branco de Lisboa e pela exposição *Objectos em Eterno Colapso* faz-nos sentir como se estivéssemos a pisar um palco ou cenário de teatro. A exposição *Objectos em Eterno Colapso* evoca um sistema planetário absorvido por buracos negros onde a humanidade atinge o fim, renascendo num processo de eterna renovação.

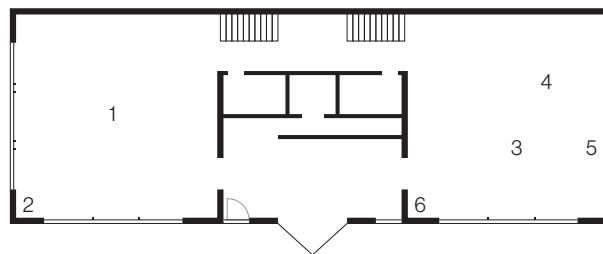
Ao entrar no pavilhão, o público concorda em participar numa narrativa provocadora de imagéticas que se desdobram numa passagem circular. O percurso pelo Pavilhão Branco segue a habitual visita em estilo fita de Möbius. Vêm à mente as imagens de noticiários que mostram a devastação depois da passagem de um furacão ou tsunami por uma área costeira. Somos confrontados com um grupo de objetos que poderiam ter estado expostos na montra de uma loja, mas que agora foram descartados. Encontramo-nos na distopia, elegantemente orquestrada no chão alcatifado e mascarada por cortinas que flutuam nas galerias de vidro do pavilhão. De um ambiente de atelier somos catapultados para um estúdio de gravação improvisado. Deambulando em torno de metáforas escultóricas, somos novamente recordados do facto de que a música não é matéria física, mas efémera. *Objectos em Eterno Colapso* contrasta os vestígios de um furacão com o

asseio organizado de uma era passada da indústria discográfica. As galerias do piso superior albergam dezenas de altifalantes encontrados, numa referência à instalação sonora (silenciada) que tem vindo a surgir em múltiplas ocasiões no trabalho do artista. Os discos de vinil expostos em analogia constituem uma alusão ao som e à música, elementos de destaque na prática do artista. No entanto, este suporte está misteriosamente ausente desta exposição, exceto sob a forma da edição de um disco de vinil lançado em breve.

Para esta *gesamtkunstwerk* apresentada no Pavilhão Branco, João Ferro Martins selecionou ainda objetos da coleção do Staatliche Kunstsammlungen Dresden – Archiv der Avantgarden. É apresentada uma ampla gama de referências visuais, incluindo clássicos de vinil da década de 1950 (Karlheinz Stockhausen) até aos anos 80 (Laurie Anderson) e 90 (Meredith Monk), passando por Fluxus (Philip Corner, Ben Vautier), poesia sonora (Sten Hanson) ou música concreta (Pierre Henry), e até o seminal *I am sitting in a Room* (1969) de Alvin Lucier, que explora as frequências ressonantes da sala em que se está sentado. Ferro Martins sugeriu igualmente que a sua obra inspira a noção de corpos que são musicados, corpos que seguem a sua partitura escultórica. Se o Pavilhão Branco é uma caixa de ressonância para a nossa voz, com as esculturas do artista a proporcionarem um comentário adicional então, os sons das aves que se aninham nas copas das árvores circundantes e dos pavões que habitam o jardim do museu também contribuem para as esferas sonoras iminentes que aqui encontramos.

Por ocasião da exposição *Objectos em Eterno Colapso*, de João Ferro Martins, as Galerias Municipais irão lançar uma edição limitada em vinil com as composições do artista. Ana Teresa Ascenção é a responsável pelo design da publicação.

A exposição *Objectos em Eterno Colapso*, de João Ferro Martins, foi organizada em colaboração com o Staatliche Kunstsammlungen Dresden – Archiv der Avantgarden.



PISO 0

1
Studio Eloise
2020
Instalação site-specific

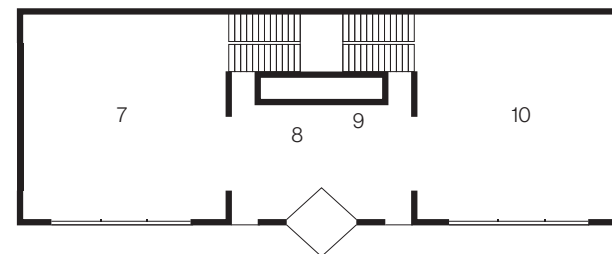
2
Karlheinz Stockhausen
Mikrophonie I - Mikrophonie II
Hamburg, Deutsche Grammophon/Polydor International, 1975
Ø 30 cm. 33½ RPM
Capa: Tantam (Imagem: Werner Scholz)

3
Trapped surface
2020
Esmalte sobre vidro
230 cm (diâmetro)

4
Moog System 55
2020
Aço inox, cabos e fichas audio
Módulos e suporte
145,2 x 123,2 x 35,6 cm

5
S/ título
2020
Fita de poliéster e moldura
70 x 55 x 4 cm

6
Pierre Henry
Le Voyage - D'après le Livre des Morts Tibétain
Prospective 21° Siècle
Frankreich, Philips, 1967
Ø 30 cm. 33½ RPM
Texto: Jacques Longchamp



PISO 1

7
Edições LP, AdA – Archiv der Avantgarden, Dresden
Múltiplos títulos
Múltiplos editores
22 items – Ø 30 cm. 33½ RPM

Da esquerda para direita:

William Duckworth
The Time Curve Preludes
New York Lovely Music, 1983
Capa: By Design. Henmar Press. ASCAP

Jean Guillou
Visions Cosmiques
Prospective 21° Siècle
Frankreich, Philips, 1969
Texto: Jean Guillou

Laurie Anderson
Big Science (Songs from "United States I-IV")
New York, Warner Bros. Records, 1982
Imagem: Laurie Anderson and James Hamilton

Josef Matthias Hauer
Atonale Musik, (1920-1922)
Berkeley, Arch Records, 1982
Capa: Sharon Till

Steve Reich
The Desert Music
New York, Nonesuch Records/Warner Communications, 1985
Imagem: Benno Friedman

Philip Corner
Word - Voices
Alga Marghen, Italy, 1997

Paolo Castaldi
Finale (1971-1973) - nova musica n.5

Mailand, Cramps Records, 1975
Imagem: Roberto Masotti

Gyorgy Ligeti
Requiem/Lontano/Continuum
Studio-Reihe Neuer Musik, s/data
Mainz, Wergo
Capa: Günter Stiller/ Foto: Pit Ludwig

Brian Eno
Apollo - Atmospheres & Soundtracks
London, EG Record, 1983
Capa: Russell Mills

Martin Davorin Jagodic
Tempo Fusioso - nova musica n.8

Mailand, Cramps Records, 1975
Imagem: Roberto Masotti

Alvin Lucier
I am sitting in a room
New York, Lovely Music/Vital Records, 1981
Imagem: Mary Lucier / Design: Patrick Vitacco & Darlene Bruns